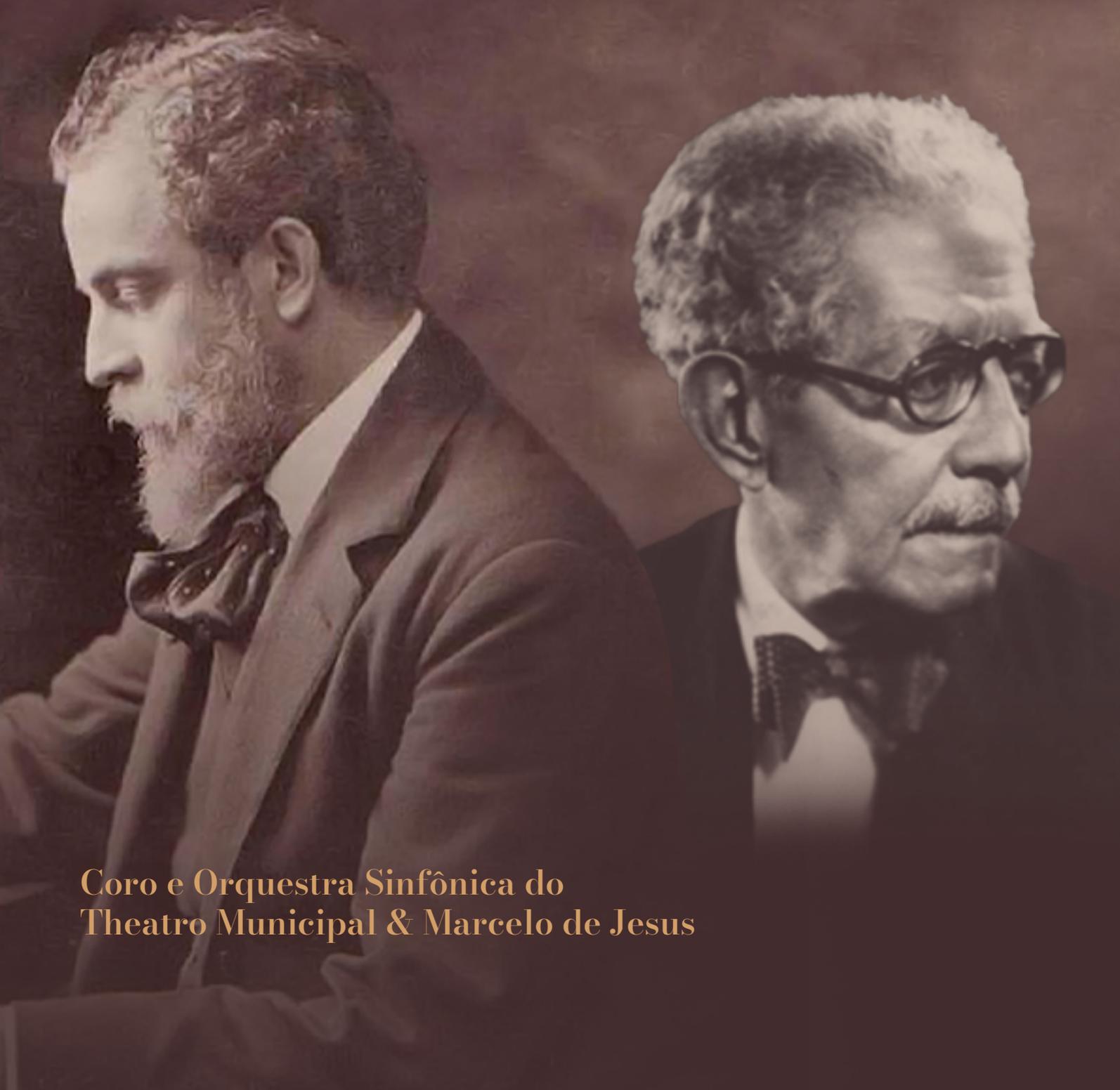




Ministério do Turismo
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

CONCERTO **SÉRIE VOZES**

Música Brasileira em Foco



Coro e Orquestra Sinfônica do
Theatro Municipal & Marcelo de Jesus



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária

Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente

Clara Paulino

Vice-Presidente

Ciro Pereira da Silva

Diretor Artístico

Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente

Gustavo Martins de Almeida



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

CONCERTO **SÉRIE VOZES**

Música Brasileira em Foco

Alberto Nepomuceno

ARTEMIS, ópera em um ato, em forma de concerto
(Aniversário de falecimento de Alberto Nepomuceno)

Personagens e intérpretes

Helio Inácio de Nonno

Hestia Marianna Lima

Delia Carolina Morel

2 vozes solistas **Helen Heinzle e Magda Belloti**

Francisco Braga

JUPYRA, ópera em um ato, em forma de concerto

Personagens e intérpretes

Jupyra Tatiana Carlos

Rosalia Flávia Fernandes

Carlito Paulo Mandarino

Quirino Inácio de Nonno

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

16.10 17h



O Música Brasileira em Foco é mais uma oportunidade para a população conhecer a Série Vozes, visitar o Theatro Municipal e ter contato com os grandes nomes da ópera, como Alberto Nepomuceno e Francisco Braga.

A temporada artística de 2022 está sendo um sucesso, com casa sempre cheia, espetáculos consagrados e a reafirmação deste equipamento como a mais importante casa cultural do Rio de Janeiro.

É motivo de muita alegria ver o Theatro pulsando, com várias atividades e apresentações para o público, funcionando como um equipamento democrático e acessível para todos.

Danielle Barros

Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa



Nosso mês de Outubro no Theatro Municipal do Rio de Janeiro está repleto de atrações e trazemos para vocês nesse programa uma bela homenagem ao aniversário de falecimento de Alberto Nepomuceno, com mais uma edição do Série Vozes - Música Brasileira em Foco, que traz também obra de Francisco Braga com o Coro e a Orquestra Sinfônica do TMRJ e regência de Marcelo de Jesus.

Com o Patrocínio Ouro Petrobras e realização da AATM, o programa do concerto do próximo dia 16 de outubro traz a ópera “Artemis”, de Alberto Nepomuceno, que vai contar com a interpretação do barítono Inácio de Nonno e dos sopranos Marianna Lima, Helen Heinzle, Magda Belloti e Carolina Morel. Na segunda parte, a ópera “Jupyra”, de Francisco Braga, terá a participação dos solistas Tatiana Carlos (soprano), Flavia Fernandes (soprano), Paulo Mandarin (tenor) e de Inácio de Nonno (barítono).

Ambos os compositores homenageados têm sua história de vida ligada ao nosso Theatro. Enquanto Francisco Braga foi o primeiro regente da nossa OSTM, Nepomuceno, falecido em 1920, regeu diversas obras em nosso histórico palco.

Aproveitem, até o final do ano teremos ainda outros espetáculos, como Barbeiro de Sevilha e Don Quixote. Acompanhem tudo por nossas redes sociais.

Clara Paulino

Presidente do Theatro Municipal



Artemis e Jupyra - Duas pérolas da música brasileira

Num 16 de outubro, no ano de 1920, falecia no Rio de Janeiro o grande compositor Alberto Nepomuceno, aos 56 anos de idade. Em minha passagem pela Diretoria Artística do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, profundo admirador da dita música brasileira de concerto, não poderia deixar de homenagear tão grande expoente, que nos deixou tamanho legado, seja como compositor, seja como arranjador e homem público compromissado com as instituições ligadas a nossa área. Nepomuceno é um dos patronos da Academia Brasileira de Música. É dele a cadeira de número 30. O compositor cearense, considerado um dos pais do nacionalismo, nos oferece na continuação de nossa Série Vozes - Música Brasileira em Foco, que já apresentou a *Moema*, de Delgado de Carvalho no primeiro semestre, sua ópera *Artemis*, de 1898. Para esse elenco, trazemos o experiente barítono Inácio de Nonno, que já interpretou o escultor Hélio em montagem do Theatro São Pedro/SP. Ao seu lado, sua esposa Héstia, será interpretada pelo soprano Marianna Lima. Completam o elenco Carolina Morel, Helen Heinzle e Magda Belloti. Meus agradecimentos ao Theatro São Pedro, na pessoa de Ricardo Appezzato, pelo envio do material de orquestra da obra! Na segunda parte do programa, fechando também o ciclo do “Indigenismo na Ópera”, iniciado com *Moema* nesta temporada, visitaremos a história de *Jupyra*. Desta vez, o compositor é Francisco Braga, o primeiro regente titular de nossa Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Braga, em 14 de julho de 1909 regeu uma orquestra de 64 músicos, num programa que incluiu *Moema*, inaugurando, assim, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Tal como no primeiro semestre *Moema* foi escolhida para ser a primeira ópera da retomada e reabertura da casa, após dois anos de pandemia, Francisco Braga foi escolhido neste semestre para celebrar nossa OSTM e seu retorno às atividades presenciais. Neste ano, o corpo artístico completou 92 anos de rica história e recebe todas as nossas homenagens por seu regresso aos braços do público fluminense. Em *Jupyra* teremos novamente a alegria de receber uma das mais importantes vozes dos últimos tempos em nosso país, o soprano carioca Tatiana Carlos. Dividindo o palco com a cantora, teremos o tenor paulistano, de sólida carreira nacional, Paulo Mandarino e outro soprano carioca, que acaba de gravar o *Canticum Naturale* do compositor brasileiro Edino Krieger com a Filarmônica de Goiás, Flávia Fernandes. Importante destacar que todas as cantoras do elenco de *Artemis* e Flávia são solistas do Coro do Theatro Municipal, nossa prata da casa sendo sempre valorizada nesta gestão. O Coro e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal estarão sob a direção musical e regência do Maestro Marcelo de Jesus, codiretor do Festival Amazonas de Ópera, que já está em sua XXII edição! Teremos, portanto, vários elementos para mais uma noite memorável da Série Vozes nesta temporada que é sucesso absoluto de público.

Viva a música brasileira! Viva Nepomuceno!

Viva a OSTM! Bom espetáculo!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal



ALBERTO NEPOMUCENO



Nascido em Fortaleza a 6 de julho de 1864, estudou piano com seu pai, violinista e organista, que teve de abandonar quando da morte dele para poder sustentar a família, mas não abandonou os estudos musicais. Foi para o Recife onde entrou em contato com professores e alunos da Faculdade de Direito, entre eles Tobias Barreto, que lhe ensinou filosofia e alemão. Ali envolveu-se com a campanha abolicionista, na qual se manteve quando voltou ao Ceará, o que fez com que o seu pedido de auxílio para ir estudar na Europa fosse negado.

Em 1885 viajou para o Rio de Janeiro onde se apresentou como pianista num concerto do Clube Beethoven. Lecionando para viver, tocou em saraus e salas de concerto e passou a morar com a família Bernardelli, da qual se tornou grande amigo, em particular do escultor Rodolfo e de seu irmão pintor Henrique, ambos autores de esculturas e pinturas que adornam o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 1886 é nomeado professor de piano do Clube Beethoven e em 1887 aparecem suas primeiras composições para piano, cello e piano – para seu amigo e mentor Frederico Nascimento - e para orquestra (Dança de Negros chama a atenção). Em agosto de 1888 consegue embarcar para a Europa, com o auxílio dos irmãos Bernardelli.

Em Roma matriculou-se no Liceu Musical Santa Cecilia e em 1890 inscreve-se no concurso para um Hino à proclamação da República, recebendo do governo uma pensão que lhe permitiu prolongar sua permanência na Europa. Passou a estudar na Escola Superior de Música de Berlim e, depois, piano, órgão e composição, por dois anos, no Sternsches Konservatorium. Em 1893 casou-se com a norueguesa Walborg Bang, aluna de Edvard Grieg, em cuja casa se hospeda e que lhe reaviva seu interesse na formação de um patrimônio musical brasileiro. No ano seguinte vai para Paris se aperfeiçoar no órgão, pois havia sido contratado professor desse instrumento do Instituto Nacional de Música.



Em 1895, depois de sete anos, volta ao Rio, onde se apresenta como pianista e organista na execução de obras suas como uma Sonata e suas primeiras canções em português com poesias de autores brasileiros. E em setembro deu início à campanha pela nacionalização da música erudita no Brasil, procurando impor o canto em português nos salões de concerto. Em 96-97 restaura obras - inclusive duas missas - do Padre José Maurício Nunes Garcia. Em agosto de 97 apresenta suas principais obras sinfônicas como a Sinfonia em sol menor e a Série brasileira composta em quatro partes, sendo que o Batuque scandalizou a época por empregar o reco-reco, instrumento folclórico, numa orquestra sinfônica. A 14 de outubro estreia sua primeira ópera, Artemis, no teatro São Pedro.



Em 1902 é nomeado diretor do Instituto Nacional de Música, demitindo-se um ano depois por não concordar com as irregularidades que ali estavam ocorrendo. Em 1905 termina a instrumentação de sua segunda ópera, Abul, com libreto seu. Ela estreou a 13 de julho de 1913 no Teatro Coliseo de Buenos Aires e a 10 de setembro de 1913 no Municipal do Rio de Janeiro.

Em 1906 reassumiu a direção do Instituto Nacional de Música, onde, em 1909, promoveu um concerto de violão do compositor popular Catulo da Paixão Cearense, que provocou grande controvérsia entre a crítica "especializada". Em 1910 realizou concertos de música brasileira através da Europa. Em 1911 compôs a opereta A Cigarra usando o pseudônimo João Valdez. Em outubro de 1916, sentindo-se desprestigiado no Instituto, pediu demissão em caráter irrevogável.

Não podemos esquecer que em 1907 ele fez a reforma do Hino Nacional Brasileiro, tanto na forma da execução da música de Francisco Manoel da Silva, quanto na adoção definitiva da letra, que passa a ser a de Osório Duque Estrada. Em 1971, a Lei dos Símbolos Nacionais do Brasil diz não ser permitida a execução de qualquer arranjo vocal do Hino Brasileiro que não seja o de Alberto Nepomuceno, veto que parece ser desconhecido pelos músicos da MPB atual.

Em 1912 proclamou o gênio de Villa-Lobos, incluindo obras suas nos últimos concertos que regeu no Theatro Municipal. Em 1919, por motivos de saúde demitiu-se da direção da orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos e teve o prazer de ouvir, em 1920, a Filarmonia de Viena, regida por Richard Strauss, executar o Prelúdio de O Garatuja. No mês seguinte faleceu, a 16 de outubro, na casa de seu grande amigo Frederico do Nascimento, no bairro de Santa Teresa.



ARTEMIS

Nepomuceno é um exemplo de dualidade musical. Se por um lado foi nacionalista exacerbado, seja na vida, seja, em parte, em suas composições, do outro lado foi influenciado, decisivamente, por Richard Wagner, chegando a usar em algumas de suas obras até temas melódicos do gênio alemão. Sem dúvidas seus vários anos de estudos musicais em Berlim foram fundamentais em sua formação de compositor.

Outra personalidade múltipla foi o libretista de Artemis, Coelho Netto, simbolista mas, às vezes realista ou naturalista e, em sua época rotulado como “modernista”. Foi eleito, por votação popular, como “Príncipe dos Prosadores Brasileiros” o que não é de admirar com seu 50 romances e contos, 13 livros de crônicas e 21 peças teatrais, além de centenas de poesias espalhadas em várias edições.

Artemis foi a primeira ópera escrita por Nepomuceno, em cinco semanas do ano de 1898. O argumento de Coelho Netto é simbolismo misturado com expressionismo, e estreou a 14 de outubro do mesmo ano no Teatro Lírico do Rio de Janeiro. Nepomuceno regeu as 2 primeiras récitas e Leopoldo Miguez, as 4 últimas. A morbidez de um enredo demasiadamente trágico chocou público e a crítica, bem como a música “muito sábia”, com uma grande quantidade de cenas só com a orquestra. Outra surpresa foi o texto escrito e cantado em português. Mas a terceira récita, com a regência melhor de Leopoldo Miguez, mudou a situação, sendo a música achada “primorosa”, de instrumentação moderna, perfeitamente adequada ao enredo e escrita para uma orquestra mais numerosa do que aquela que o público estava acostumado.

Aliás, o crítico Roberto Gomes na “Gazeta de Notícias” de 17 de outubro de 1898, escreveu: “Parece que a impressão geral do público foi de surpresa diante desta música escrita num estilo novo para ele e que está em formal oposição com tudo quanto estamos acostumados a ouvir” “o talentoso maestro, tendo de pôr em música o poemeto de Coelho Netto, inspirou-se na moderna escola wagneriana e acompanhou paripasso o libreto, traduzindo em harmonias estranhas e misteriosas o doloroso episódio.”

Artemis foi levada a primeira vez em nosso Theatro a 2 de novembro de 1910 e repetida outra vez a 20 de abril de 1985. O concerto desta noite é sua terceira aparição em nosso palco.



Artemis (Diana)
Cópia romana de original grego dos séculos 1 e 2 d.C.
Museu do Louvre



RESUMO DA ÓPERA

ARTEMIS é a deusa grega ligada à vida selvagem e à caça; mais tarde se tornou associada à lua e à magia. Seu equivalente romano foi Diana.

A ação se passa numa floresta dos arredores de Atenas.

De um lado vê-se uma choupana, cuja larga entrada expõe um interior paupérrimo. No lado oposto, sobre um tronco, destaca-se a estátua de Artemis, em mármore, gloriosa em sua imponência e beleza.

De pé, Hélio contempla extasiado a figura, iluminada pelo sol, enquanto Delia, sua filha, dorme num catre. O artista, em seus devaneios de glória, quer dar a sua criação o calor dos sentimentos, para animar o semblante da deusa, esculpido na fria pedra. Na sua ânsia por dar uma alma à estátua, fica imóvel numa intensa contemplação. A entrada de Héstia, sua mulher, o desperta e ela procura trazê-lo de volta à realidade, lamentando ao mesmo tempo a obsessão que os reduziu à miséria, que tanto a faz sofrer. Hélio responde que ela e a filha são livres e podem, se assim quiserem, deixá-lo. Héstia, indignada, pergunta se ele então trocará o seu amor e o da filha pela fria figura de pedra. Hélio, com raiva, exclama: “É Artemis”. Sozinho, o escultor volta ao seu mundo de sonhos e imagina a estátua na Acrópole sendo aclamada pela multidão com aplausos e fanfarras. Repentinamente é acordado por vozes misteriosas que, de todos os lados o chamam, para que procure, perto de si, o sacrário que soprará a vida em sua criação.

Ao olhar em sua volta Hélio vê sua filha que dorme e, embalado por terrível impulso, corre para o leito de Délia. Ouve-se um grito lancinante e o escultor volta, ensanguentado, trazendo nas mãos o coração de sua filha para, tal como uma hóstia, oferta-lo à estátua, dizendo: “Filha da rocha e do cinzel, Artemis! Vive, sorri, caminha e resplandece. Que teu olhar flameje e assombre o mundo. Eis a sagrada lâmpada vital”. Já louco, abraça o pedestal de madeira, quando chega Héstia tomada por sombrios pressentimentos. Ao ver a filha morta desespera-se e grita, horrorizada, enlaça o corpo da menina e cai de joelhos. Ao ouvir o grito, Hélio se desprende subitamente do tronco de madeira fazendo com que, desequilibrada, a estátua se espatife no solo. Fora de si, vociferante, o artista tenta recompor os fragmentos, beijando-os apaixonadamente. Súbito, levanta-se e corre para a floresta dizendo: “Ainda a farei mais bela”. Héstia aniquilada pela dor afasta-se em direção oposta enquanto recrudescem as vozes misteriosas: “Fúrias da fantasia! Erínias do sonho! Utopia! Utopia! O vosso Oreste é o gênio.”



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

COELHO NETO



Henrique Maximiano Coelho Neto nasceu em Caxias, Maranhão, em 21 de fevereiro de 1864. Estudou no Rio de Janeiro, no Colégio Pedro II. Depois tentou os estudos de Medicina, mas logo desistiu do curso. Em 1883 foi para São Paulo cursar a Faculdade de Direito, após desistir de Medicina. Após envolver-se em movimentos estudantis, transferiu-se para Recife, onde fez o primeiro ano de Direito, tendo Tobias Barreto como o principal mestre. Regressou a São Paulo e depois voltou ao Rio, onde fez parte do grupo de Olavo Bilac, Luís Murat, Guimarães Passos e Paula Ney. Impregnou-se de ideais republicanos e abolicionistas, tornando-se amigo de José do Patrocínio. Passou a trabalhar no jornal *Gazeta da Tarde* e publicou seus primeiros trabalhos literários. Escreveu praticamente em todos os gêneros literários. Foi professor (*História da Arte na Escola Nacional de Belas Artes*, *Literatura do Ginásio Pedro II*, *História do Teatro e Literatura Dramática da Escola de Arte Dramática*), político (deputado federal pelo Maranhão, em 1909, e reeleito em 1917), romancista (*A Conquista*, *Turbilhão*, *A Esfinge*) contista (*Contos da vida e da morte*, *A Cidade Maravilhosa*), crítico, teatrólogo (*O relicário*, *Ao raio X*, *O diabo no corpo*), memorialista e poeta. Escrevia sob inúmeros pseudônimos, como Anselmo Ribas, Caliban, Ariel, Amador Santelmo, Branco Canabarro, Charles Rouget, Democ, N. Puck, Tartarin, Fur-Fur, Manés, entre outros. Seu romance fantástico *A Esfinge* tem sido redescoberto pelos estudiosos do gótico brasileiro, como uma espécie de Frankenstein tupiniquim, abordando de forma pioneira temas como alquimia, terror, ficção científica e transexualidade. Do seu casamento com Maria Gabriela Brandão, teve 14 filhos. É o fundador da Cadeira n. 2 da Academia Brasileira de Letras, que tem como patrono Álvares de Azevedo. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de novembro de 1934.



LIBRETO ARTEMIS

HÉLIO

Apolo, em luz, maravilhado,
vem contemplar teu corpo, Artemis !
Do sol pudesse um raio aviventar o mármore
e eu não hesitaria em cometer o crime
que tanto fez sofrer ao filho de Japéto.
Mas como dar-lhe, ó Zeus!
aquilo que lhe falta?
Não há, por certo olhos mais belos!
Tivessem luz... pudessem te-la!
E os mesmos olhos de Aphrodite,
que a cor e a luz do céu conservam,
com eles não competiriam!
Não pode haver boca mais linda,
falta-lhe apenas o sorriso.
Um só vocábulo emitisse
e igual a Zeus eu ficaria.
Oh! Não poder o meu cinzel
dar vida ao pétreo corpo frio!
Alma, onde assistes?
Que eu te encontre! Que eu possa um dia inda encontrar-te.
Lume, em que trípode flamejas?
Força, em que seio te concentras?
Alma! Alma!

HÉSTIA

Que fazes?
Tu Sofres !

HÉLIO

Penso...
Héstia!
É melhor sofrer assim
do que viver sem que a alma goze.
Pensas, talvez, que curto angustias?
Sou tão feliz nesta miséria !
Sofrendo assim sou tão feliz!
Olha, sê franca, um deus faria
vulto mais belo do que Artemis?



HÉSTIA

E a fome? E o frio? E o desconforto ?
que te faltava antigamente ?
O campo verde opimo e flóreo
não nos negava o azeite, o trigo.
Sempre o vinhedo carregava;
o leite e o mel sobravam sempre nas grandes amphoras de argila.
Quantas ovelhas e novilhas
ao pôr do sol vinham chegando
à casa ao som das flautas tristes...
Eras feliz e, se hoje penas, deves à pedra que arrancas-te bruta, pesada à rocha...

HÉLIO

É Artemis.

HÉSTIA

Tremes de frio na floresta,
mal te alimentas de raízes.
Teu leite é duro e os ventos bravos
cruzam, silvantes, a choupana.
Eu visto andrajos, piso espinhos.
Delia tiritada, quase nua.
Todos os bens sacrificaste à pedra, ao monstro, ao sonho!

HÉLIO

É Artemis!
Tu mesma, um dia, inda hás de ve-la
na ara marmórea do Acrópole.
É Artemis!
É um monstro... é a Fome, é a Sêde ,
é o Frio, é o Desconforto,
és tu sem lar, sou eu sem linho,
é uma criança quase morta.
É a Glória
É um monstro!
Ah! Não profanes...
Tens fomes? Vai!
Leva contigo Delia e caminha:
a estrada é franca... Vai!
Que Mercúrio te acompanhe!
Deixa-me só,
És Livre!



HÉSTIA

Ingrato!
É assim que ao meu amor respondes?
Pagas assim tantos martírios?
Queres que eu parta?
E tu?

HÉLIO

Que importa a quem parte,
quem fica por seu agrado?
Vai! Que Mercúrio te acompanhe!
Adeus!

DELIA

Mamãe!

HÉLIO

Tens nela companheira.
Leva-a contigo, e sê feliz!

HÉSTIA

Trocas então a pedra inerte que tu as mãos afeiçoaram
à imagem de uma deusa fria...
Por mim que sem medir tormentos,
ao teu amor sacrifiquei toda a ventura de minha alma?
E expulsas do teu lar, sem pena,
lançando à noite, à neve, à fome,
essa que háí está,
filha de beijos que as nossas bocas confundiam,
essa que é a tua própria carne,
essa que é alma de tua alma ?
Deixar a vida por um sonho...
Se fosse deusa essa figura
certo que agora ela faria
com que a razão te iluminasse...
É pedra!
E a prova é que não sente
uma agonia que convulsa
brada, exaspera como esposa,
depreca e chora como mãe.
Impassível e muda ante a agonia,
há de ser ante o amor muda e impassível.
Chora-lhe aos pés as tuas amarguras,
busca-lhe o seio silencioso e frio,



has de encontrá-la inerte e tácita
a mesma pedra o mesmo bloco.

HÉLIO

É Artemis! É Artemis!

HÉSTIA

Deuses ! velai por ele

DELIA

A neve cai ...

Mamãe, que frio !

Mamãe ! Mamãe! Mamãe ! Mamãe!

HÉLIO

Alma, onde assistes?

Que eu te encontre!

Que eu possa um dia inda encontrar-te.

Lume, em que trípode flamejas?

Força, em que seio te concentras?

VOZES

Hélio! Hélio! Hélio!

HÉLIO

Meu nome ouvi!

VOZES

Hélio!

HÉLIO

Quem me chama?

VOZES

Ouve, Atende!

Não te esforces em vão, busca junto de ti mesmo
o sacrário do lume esplendido que anima,

e faz da tua obra impassível e muda
um modelo de perfeição artística.

Podes dar-lhe o sorriso e ascender-lhe as pupilas;
podes dar-lhe a palavra, o movimento, a graça,
e ela viva e imortal deixando o sólio informe,
fará de ti um deus maior que os outros deuses!

HÉLIO

Não te esforces em vão busca junto a ti mesmo
o sacrário do lume esplendido que anima...



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

DELIA

Ateia o lume que se apaga.
Faz tanto frio aqui Mamãe!

HÉLIO

O sacrário do lume esplendido que anima.

VOZES

Olha em torno, o sacrário está perto de ti...

HÉLIO

Está perto de mim?

VOZES

Muito perto de ti...
O espírito é uma luz que fulgura no corpo.
Busca a lâmpada clara e com ela ilumina
o que imoto e apagado e sem vida contemplas.
Palpita um coração junto a ti, no silêncio.
Dentro dele cintila a chama que dá vida.
esse lume imortal que Prometeu buscava.
Não precisas subir aos céos para furtá-lo.

HÉLIO

O espírito é uma luz que fulgura no corpo.
Busca a lâmpada clara e com ela ilumina
o que imoto e apagado e sem vida contemplas.
Palpita um coração junto a ti, no silêncio.

VOZES

O coração é o sol dos seres
e a vida é a sua claridade.
Tanto que pára, a noite baixa,
a noite infinda e atra da morte.

HÉLIO

Delia !
Palpita junto a ti um coração, no silêncio.
Artemis viva e eterna!
Oh! sonho afortunado!
Espíritos da selva,
gênios do bosque sacro,
falai de novo; é
Delia?
Falai! Falai!
Que importa?



Não vou de encontro aos céus
como o maldito artista.
O lume que procuro bem perto esplende agora:
é o coração que pulsa
no peito da criança...
Falai! Dizei! Que importa?

VOZES

Palpita junto a ti um coração, no silencio...
Sem sol não pode haver claridade no mundo
sem coração não pode haver vida no corpo.
Sem sol não pode haver claridade no mundo
sem coração não pode haver vida no corpo.

DELIA

O frio, a neve, o vento, a noite
Pobre pastor que anda no monte!

HÉLIO

Tiro a luz de um altar para outro altar mais belo
Filha da rocha e do cinzel,
Artemis ! Artemis !
O Belo exige, oblatas como um deus.
Que vale o amor ephemero da vida ante o amor ideal
que não perece?
O teu corpo é de pedra, mas tua alma é gênio,
Artemis!
Oh! Claridade olympica da inspiração,
que é a força criadora que fez o mundo
e que acendeu na altura essa brilhante prole das estrelas.
Filha da rocha e do cinzel
Artemis! Artemis!
Vive, sorri, caminha e resplandece.
Que teu olhar flameje e assombre o mundo.
Eis a sagrada lâmpada vital!

HÉSTIA

Ah!
Délia!

HÉLIO

Artemis! Artemis!

VOZES

Furias da phantasia!



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

Erynias do sonho
Utopia!Utopia! Utopia!Utopia!
O vosso Oreste é o gênio!

HÉSTIA

Delia!

HÉLIO

Artemis!

VOZES

Volta à pedreira bruta e arranca um novo bloco,
talha de novo a pedra e tira uma outra Artemis.

HÉLIO

Inda a farei mais bela!
Oh! Artemis!

VOZES

Furias da phantasia!
Erynias do sonho!
Utopia! Utopia!
O vosso Oreste
Delia! Delia!
É o gênio!



FRANCISCO BRAGA

Nasceu no Rio de Janeiro a 15 de abril de 1868, no Largo do Carioca, de família paupérrima, e ficou órfão aos oito anos, quando foi posto no Asilo dos Meninos Desvalidos, onde, demonstrando ser a música sua evidente vocação, iniciou os seus estudos musicais. Pelo seu destaque neles, foi inscrito no Conservatório Imperial onde estudou por pouco tempo, pois foi chamado a dirigir a banda do asilo, o que lhe deu um profundo conhecimento de bandas e de como compor hinos para elas (foram 27, mais 18 peças para banda), tanto que seu apelido ficou, durante sua vida, de “Chico dos Hinos”.

Em 1886 formou-se em clarineta e em 1887 teve sua primeira composição sinfônica, Abertura-Fantasia, estreada pela Orquestra do Conservatório. Em 1888, completando a maioria, foi nomeado professor de música do Asilo e regente da banda. Em 1890, proclamada a República, inscreveu-se num concurso para um novo Hino Nacional, onde se classificou em segundo lugar. Isto lhe valeu uma bolsa de estudos de dois anos para estudar na Europa.

Em fevereiro de 1891 viajou para a França e lá concorreu, com outros 25 candidatos, para a admissão no Conservatório de Paris, onde estudou composição com o mais famoso compositor francês da época, Jules Massenet. Dois anos depois, com o término de sua bolsa, o próprio Massenet intercedeu junto ao governo brasileiro para que a bolsa de estudos fosse prorrogada para mais dois anos. Em 95 e 96 apresentou, em Paris, obras suas (os poemas *Cauchemar* e *Paysage*) e de outros brasileiros. Viajou para Dresden onde fixou residência e, por dois anos seguido, foi a Bayreuth assistir as 4 óperas que compõem o ciclo de *O Anel do Nibelungo* de Wagner.

Influenciado pela obra de Wagner, decidiu compor uma obra de maiores proporções. Baseado no libreto, que lhe havia sido enviado, a seu pedido, por seu amigo Escragnole Doria, extraído da novela de Bernardo Guimarães, surgiu *Jupyra*. Fixou-se na ilha de Capri para concluir a ópera, onde trabalhou em 1898-1899, cuja partitura foi terminada antes da



sua tradução para o italiano. Tentou, inutilmente, encenar sua ópera em Paris e em Dresden. Estas tentativas foram abandonadas quando o empresário italiano Giovanni Sansone o convidou para seguir com a companhia lírica que ele levaria ao Brasil, onde sua ópera seria apresentada, o que de fato ocorreu, no Teatro Lyrico, a 8 de outubro de 1900, regida por ele mesmo, com grande êxito.

Instalado no Rio de Janeiro iniciou uma carreira ímpar de regente no Brasil, além de continuar compondo e ensinando, sendo logo nomeado, em 1902, professor de composição do Instituto Nacional de Música. Em 1906 aparece sua mais popular composição, o Hino à Bandeira, com letra de Olavo Bilac. Em 1908 foi nomeado professor de música do Instituto Profissional Masculino, o antigo Asilo

onde passara a infância, o que muito o comoveu. Neste ano veio sua consagração como regente pela sua brilhante atuação nos concertos comemorativos do Centenário da Abertura dos Portos.

No ano seguinte, foi nomeado professor e instrutor das bandas do Corpo de Marinheiros e Regimento Naval, cargo que exerceu até 1931; e em 14 de julho, foi regente da cerimônia inaugural do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde apresentou, em primeira audição, seu poema sinfônico *Insônia*.

Data única foi a de 28 de dezembro de 1912, o concerto inaugural da Sociedade de Concertos Sinfônicos fundada por ele e Francisco Nunes, que foi o regente. A Sociedade representou um acontecimento significativo na vida musical da cidade, pela difusão da música sinfônica. A partir de 1925 ela perdeu seu relevo artístico mas continuou com seus concertos, tanto que o último regido por Braga, foi em novembro de 1932, de nº193, e o último da Sociedade foi em novembro de 1933, de nº 201. Em 1934 a prefeitura do então Distrito Federal, com a criação da Orquestra do Teatro Municipal, suspendeu a subvenção dada à Sociedade fazendo com que ela deixasse de existir.

Em 21 de julho de 1922 Felix Weingartner regeu, com a Filarmônica de Viena, as suas *Variações sobre o tema de O contratador de Diamantes* e, a 10 de outubro de 1923, viu *Jupyra* ser encenada em nosso Theatro.

A última data importante na vida de Braga foi a de 3 de maio de 1931, que marca a fundação da Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro que ele organizou e foi o primeiro a reger-la, em 5 de setembro de 1931.

Em 1933, por razões de saúde, abandona a regência, limitando-se a compor e ensinar até 1937. Recebeu do governo brasileiro um prêmio em dinheiro pela composição do Hino à Bandeira o que o ajudou a manter-se nos últimos dias de sua vida, em 14 de março de 1945.



Em 1897 Francisco Braga fixou residência em Dresden onde, durante dois anos, pode entrar em contato e estudar os dramas musicais de Wagner, que muito o impressionaram e influenciaram, como, aliás, a maioria dos compositores jovens daquela época. O resultado foi que sentiu a necessidade de compor uma obra maior do que as que até então tinha composto. Especialmente uma ópera. Pediu a seu amigo Luis Escragnole Doria, destacada figura na vida cultural do Rio de Janeiro na época, para que lhe fornecesse um poema para musicar. Doria foi um escritor, professor, historiador, arquivista, colaborador de revistas e jornais, mas que se distinguiu como Diretor do Arquivo Nacional. Como escritor foi medíocre, melhor historiador, ótimo arquivista. Seu libreto foi extraído da novela Jupyra, de Bernardo de Guimarães, escritor mineiro representante do indianismo romântico brasileiro, que havia sido publicada em 1872 dentro do livro “Histórias e Tradições da Província de Minas Gerais”.

Recebido o libreto, em 1894, começou a musica-lo no ano seguinte em Paris, encomendando uma tradução para o francês, já pensando em encena-la na França, mas recebeu a tradução em prosa, e não em versos como era o original. Seguiu-se uma luta judicial, ganha por ele, que não teve de paga-la, mas ficou sem a tradução. Fez-se então uma em italiano, pelo desconhecidíssimo – até hoje - poeta Antonio Menotti-Buja, usada até nossos dias. Jupyra foi traduzida, também, para o alemão para uma eventual produção em Munique, o que não aconteceu, tal como as produções tentadas em Paris.

Braga foi para a ilha de Capri onde ficou hospedado na casa de seu amigo pintor Batista da Costa (que tinha sido seu companheiro no orfanato) e ali terminou a orquestração da ópera com, diz-se, conselhos de Massenet. Em 1899, concluída a ópera e nenhum sucesso nas tentativas de encenações europeias, Braga as abandona e aceita a oferta do empresário italiano Giovanni Sansone, que vinha ao Brasil, para acompanhá-lo com sua companhia de ópera e de estreiar sua ópera no Rio de Janeiro. Os empresários daquela época, quando tinham em mão uma obra brasileira, a incluíam no repertório para agradar ao nacionalismo da plateia e conseguir uma subvenção – federal ou municipal – para encena-la, ainda mais que seria apresentada com um elenco “internacional” (daí serem elas traduzidas para o italiano).

Jupyra foi assim encenada, como a ópera de despedida da companhia, em 7 de outubro de 1900 no Theatro Lyrico, regida pela autor, com extraordinário êxito, maior ainda em sua segunda representação a 8 de outubro. A ópera foi de inteiro agrado do público pois ela era uma ópera de um discípulo de Massenet e não de um Wagner. O violinista Vincenzo Cernicchio que fazia parte da orquestra e, portanto, testemunha das representações, escreveu em sua Storia della Musica nel Brasile que Jupyra tinha “...Música compreensível, nutrida de belas harmonias, efeitos orquestrais sem abusos de sonoridade excessiva, rica em suaves inspirações melódicas”.

Jupyra foi encenada em nosso Theatro em 1923, 1937 e 1962 num total de 4 apresentações.

BRUNO FURLANETTO



ARTIGOS

Bernardo Guimarães

por ESCRAGNOLLE DORIA



ELEBROU ha pouco o Rio de Janeiro o centenário natalício de um filho que recomendo a cidade excellento no Brasil: Francisco Octaviano.

Dopde-se Minas a solemnizar centenário da mesma especie, o de Bernardo Joaquim da Silva Guimarães cujo talento reduziu quatro nomes vulgares a nome immortal nas letras portuguezas.

Biographos diversificam quanto ao anno de nascimento de Bernardo Guimarães, em Ouro Preto, a 15 de Agosto, segundo uns de 1825, conforme outros de 1827.

Inscricao no "Dicionario Bibliographico", Blake no "Dicionario Bibliographico Brasileiro", Rio Branco nas "Ephemerides Brasileiras" consideram Bernardo Guimarães nascido em 1827.

Xavier da Veiga nas "Ephemerides Mineiras" apoiado em Badaró, no "Paraná Mineiro", e na "Provincia de Minas", jornal da época do obito de Leonardo, aponta-lhe para berço o anno de 1825.

Pinto Coelho, em "Poesias e Romanços do Dr. Bernardo Guimarães", citando-lhe a biographia inserida no "Colombo", jornal da campanha redigido por Lucio de Mendonça e Oliveira Andrade; Dilemardo Cruz em "Bernardo Guimarães", perfil bio-bibli litterario, registram a data natalicia de 15 de Agosto de 1825.

Ao calor da Independencia portante viu mundo Bernardo Guimarães, filho de João Joaquim da Silva Guimarães e D. Constança Guimarães.

O pai gravava influencia na provincia; sabarense, figurava entre os deputados por Minas da primeira legislatura do Imperio, supplente do conego Jansiro, preferindo este tomar assento na Assemblia como representante do Rio de Janeiro. Era João Guimarães homem de letras, cultor do verso, e talvez como mineiro deletravel da época sabia bom musica e melhor latim.

O Dr. Paulo do Valle no "Parnaso Academico Paulistano", colleção de produções dos poetas da Academia de São Paulo, desde a fundação até 1881, aponta como favorecido das musas Joaquim Caetano da Silva Guimarães, formado em 1840, irmão de Bernardo, e com o correr do tempo desembargador da Relação de Ouro-Preto.

Bernardo sabendo, pois, aos seus versos poesia não degenerou, confirmo, verbo este mais raro nas poezias.

Graduado em Direito, em 1852, dezze annos após o irmão, na mesma Faculdade de S. Paulo, Bernardo Guimarães começou a galgar as asperetas da vida, mais cruciantes para um moço pobre e sem paciencia. Tinha de nascer de si mesmo, para lembrar-nos de uma expressão de Tacito, criar-se na lacta, sangrar no mecimento.

Professor de rhetorica e philosophia no lyceu de Ouro Preto, juiz municipal de Catalão, em Goyaz, consagrou a taes empregos meza duzia de annos. Em 1859, no Rio de Janeiro, militou na imprensa, encarregado da parte litteraria da "Actualidade", jornal politico, de liberaes, a cuja testa se achavam Flavio Farnese e Lafayette.

Regressando a Minas natal, ahí existio até a morte, em 10 de Março de 1884, pedindo filialmente ao berço de Ouro Preto terra de tumulo.

Eis, em resumo, a fé de offício terrena de Bernardo Guimarães. A's suas paginas as letras daziam illuminara de primor.

O tempo que não dava às vicissitudes do existir ia-se-lhe no culto das letras, comprehensivel no sogro de Ouro-Preto. Sem duvida os momentos felizes de Bernardo Guimarães hão de correr todos à conta da lyra e da pena.

Poeta, deu-nos os "Cantos de Solidão", em 1833; as "Inspirações da Tarde" em 1838; as "Poesias", em 1868; as "Novas Poesias", em 1876; as "Folhas do Outono", em 1880.

Eis trinta annos de culto à poesia com intervallos de preito à prosa em uma duzia de romances e novellas, allora uma incursão pelo theatro com "A voz do Pagé", drama existente, "Os Tres Recrutas", obra perdida, e "Os Inconfidentes" drama, produção truncada.

Trinta annos, pois, de labor e fecundidade descendo para as letras patrias das montanhas mineiras, por esforço de um homem que, no retiro provinciano, talvez tivesse ensejo de seguir o conselho de S. Francisco de Sales, desejar poucas cousas sobre a terra, desajando-as pouco.

Na poesia como na prosa coube a Bernardo Guimarães ser um grande nacio-

nalista no angulo do bairro mineiro, exilado algum tempo em Goyaz e no Rio, ainda assim pedaços de conego brasileiro.

Thomas, personagens, scenas, tudo na obra de Bernardo Guimarães é Brasil; estuda-o, pinta-o, exalta-o. Espichou-se a luz do gabinete de trabalho d'elle por obra inezirpa de patriota, reflectio-se sobre o paiz inteiro. A idade, os desgostos, as desilhões não conseguiram, como a tarde, esclerosar-lhe o talento. Escreveu até à ultima hora, um romance postumo, "O Bandido do Rio das Mortes", ainda o deu a lre a muita gente. Fallou dos silencios do tumulo.

Viajou um pouco pelo Brasil e muito pela vida nacional; viu o indianismo, os problemas sociais, a historia, o fantastico, tudo dentro de limites rigorosamente brasileiros. Nada vio além da patria, cegueira bem dita aos olhos da posteridade.

Tanto tratou do indio Alfonso como da enxada Rosaura e da escrava Issara, descreveu o seminário e o garmipetro, occupou-se com a cabeça de Tiradentes e com os paulistas em S. João d'El Rei,

Alencar, do "Navio Negroiro" ao "Demônio Familiar", para citar só deus nomes assignalando duas obras.

Filha de leitor e de escrava, Issara atravessa a principio vida de soffrimentos e humilhações para conhecer por fim o casamento e a felicidade. E' figura de resignação e esta monca foi maior do que na scena do baile no Recife quando em pleno fervor de danças Issara se vê apontada como escrava.

Esculpida mais fundo na dor é a Margarida de "O Semensista". No livro, sob a feição esconde-se o debatido e cada vez mais intrincado problema do celibato clerical, ao qual uns dão escudo, na defesa do sacrificio, sobre o qual outros desferem golpes, defendendo as leis naturaes.

Antes de apresentar-nos "Rosaura, a enxada", Bernardo, no capitulo primeiro do romance, descreve scena entre estudantes de S. Paulo no tempo antigo". Evoca a mocidade propria,

Macedo reconstitua o d'elle no proximo de "A Moerinha", portando recunho de estudantes. Com que fardo sello a mocidade se gravou em todas as almas!

Para descrever aquellas mandou "sósinha a pobre musa, de chapéo de palha, de chale sobrado, sandalias de romeria, aos hombros vellos virados, nos cabellos singelas flocos que apareceu no campo".

Quão differentes as caricaturas de "A Bahia de Botafogo" "fatigados dos xarões brilhantes, bellezas em horas de remorso vindo à praia conversar com as flocos, com as anagens, dando livremente ás virações da tarde as fugitivas emoções de baile".

Ha muito que estudar no Bernardo Guimarães romancista, mas na sua obra, como na de todo o romancista, attraem sobretudo idéa e devaneio as figuras femininas.

Em "A Escrava Issara", Bernardo Guimarães não só apresentou tipo de

mulher como trouxe pedra para o lapidar da escravidão, tarefa dos poetas e prosadores do segundo reinado, de Castro Alves a

Não conhecemos ainda Rosaura e já nos achamos no velho S. Paulo, às nove da noite, a cidade de ruas desertas, as janelas da sala de uma "república" aberturas para as vargens alagadiças cortadas pela fita movedada do Tarnandastchey.

Filha de amores culpados, Rosaura conhece a vida dos expositos, criados pelo favor de um na commissão de todos.

Não lhe bastou a escravidão de nascimento, affligem-a com o captivismo, e por elle se imana a lésura até que, como succedera a esta, lhe descubram o origem e lhe deem logar na sociedade.

Jupyra é, na obra de Bernardo romancista, figura já opposta, com dupla vida na arte, no romance do seu creator, n'uma opera nacional e triumphante de Francisco Braga.

Chieo de amor, Jupyra, desenhada por outra, espoece temuras e desvairada prophe a Quirino matar o infiel, a traco de ser para sempre do vingador. Cumprio o pacto no amago do sertão, assassinado Carlinho, Quirino arroja-se aos braços de Jupyra, em frenesi de paixão avermelhada de sangue. Mas enquanto aperta e espira contra o peito sente uma faça, nas mãos d'elle, atravessar-lhe o coração e corre uma voz rosar-lhe "morre também, vil matador! eu não te quero..."

Passados tempos, captivos e contrainam em uma goza, no scio de malta profunda, espalote de mulher ponderado a uma arvore por um cipó.

Outra victima de amores desditosos é Paulina, "a Filha do Fazendeiro", cuja vida revela quanto a morte se esse sempre aos passos do amor.

Eduardo ama Paulina também requestada por um primo. Toma este satisfação ao rival, que para livral-o de alguma loucura para pelas crizas paternas não servir nunca de estorvo ao casamento de Roberto com Paulina. Dahi uma serie de desgraças conduzindo Roberto ao suicidio, dando morte a Paulina, obtido por Eduardo burel de frade em convento da Bahia.

As figuras dos romances de Bernardo Guimarães movem-se, podem ou gozam em sitios variados. Dão ensejo ao escriptor para pintar paisagens brasileiras, n'uma especie de ethnographia de arte.

Descreva em geral com largueza, logo ao começar o romance, ora o Rio Grande de Minas, logo acima das paragens onde recunho ao Parnahyba toma o nome de Paraná, ora uma fazenda nas visinhanças de Uberaba, situada ao pé de um lagoante, entre duas vertentes orladas de buritis, cujas linhas se perdem na immensidade dos horizontes como fillos de guerreiros selvagens postados em ordem de batalha ao longo dos chapadões.

Romancista-pintor não desenhou na litteratura os quadros de genero, nos quaes tanto brilhou além-mar a perfeição na paciencia de um Meissonier. Bernardo descreve-nos a cavalo a sua ouro-pretana das Cabeças, rua sinistra lembrando as taboas de enforcados foscadas na ponta de estacas para escarmento de povos. A pintura data de frigidissima noite de Maio, em Ouro Preto, vento glacial a sivar pelos telhados, corujas a guindarem agarradas.

Dispõe-se esta noite, ahí vem o grande dia do centenário de Bernardo.

Descreva em geral com largueza, logo ao começar o romance, ora o Rio Grande de Minas, logo acima das paragens onde recunho ao Parnahyba toma o nome de Paraná, ora uma fazenda nas visinhanças de Uberaba, situada ao pé de um lagoante, entre duas vertentes orladas de buritis, cujas linhas se perdem na immensidade dos horizontes como fillos de guerreiros selvagens postados em ordem de batalha ao longo dos chapadões.

Romancista-pintor não desenhou na litteratura os quadros de genero, nos quaes tanto brilhou além-mar a perfeição na paciencia de um Meissonier. Bernardo descreve-nos a cavalo a sua ouro-pretana das Cabeças, rua sinistra lembrando as taboas de enforcados foscadas na ponta de estacas para escarmento de povos. A pintura data de frigidissima noite de Maio, em Ouro Preto, vento glacial a sivar pelos telhados, corujas a guindarem agarradas.

Dispõe-se esta noite, ahí vem o grande dia do centenário de Bernardo.

Descreva em geral com largueza, logo ao começar o romance, ora o Rio Grande de Minas, logo acima das paragens onde recunho ao Parnahyba toma o nome de Paraná, ora uma fazenda nas visinhanças de Uberaba, situada ao pé de um lagoante, entre duas vertentes orladas de buritis, cujas linhas se perdem na immensidade dos horizontes como fillos de guerreiros selvagens postados em ordem de batalha ao longo dos chapadões.

Romancista-pintor não desenhou na litteratura os quadros de genero, nos quaes tanto brilhou além-mar a perfeição na paciencia de um Meissonier. Bernardo descreve-nos a cavalo a sua ouro-pretana das Cabeças, rua sinistra lembrando as taboas de enforcados foscadas na ponta de estacas para escarmento de povos. A pintura data de frigidissima noite de Maio, em Ouro Preto, vento glacial a sivar pelos telhados, corujas a guindarem agarradas.

Dispõe-se esta noite, ahí vem o grande dia do centenário de Bernardo.

Descreva em geral com largueza, logo ao começar o romance, ora o Rio Grande de Minas, logo acima das paragens onde recunho ao Parnahyba toma o nome de Paraná, ora uma fazenda nas visinhanças de Uberaba, situada ao pé de um lagoante, entre duas vertentes orladas de buritis, cujas linhas se perdem na immensidade dos horizontes como fillos de guerreiros selvagens postados em ordem de batalha ao longo dos chapadões.

Dispõe-se esta noite, ahí vem o grande dia do centenário de Bernardo.

Esragnoelle Doria



Retrato de Bernardo Guimarães, desenho de Jorge Martins, homenagem da Revista Ilustrada por ocasião do bicentenário do romancista em 1944



LIBRETO JUPYRA

ITALIANO

CORO INTERNO

Varia l'amor come la luna varia...
Mutevole è l'amor.
come incostanti sono i venti che spirano!

JUPYRA

Migrante, morente, risale pallente.
Pel cielo, sul velo di stelle trapunto,
l'amica degli esuli
Meteora amor!
Le vaghe speranze, le fiere baldanze d'un
core nel fiore degli anni consunto,
travolse nel baratro.
Un fiero dolor!
Migrante, morente, risale pallente
Pel cielo, sul velo di stelle trapunto,
l'amica degli esuli.
Meteora d'amor!

QUIRINO

Io t'ho seguita!

JUPYRA

E perché mai?

QUIRINO

Divina! All'amor mio profondo e
immensurato, t'affida; e credi!

JUPYRA

Oh! Vanne! Io son promessa!

QUIRINO

Pietà! Pietà di me!
D'amore avvampo!
Dell'occulta mia fiamma ardo e consumo...
Pur benedetta sia la fiamma mia!
Quando freme la foresta,
quando il murmure dell'onda nel calar
dell'ombra mesta come un gemito,
come un gemito parrà, nel tuo bacio la

PORTUGUÊS

CORO INTERNO

O amor muda, tal como a lua...
O amor é inconstante,
como os ventos que sopram!

JUPYRA

Migrante, minguante, levanta-se pálida,
no céu, sobre o véu bordado de estrelas,
amiga dos exilados.
Meteoro do amor!
A vaga esperança, a sincera confiança de
um coração consumido na flor dos anos;
caminha para o abismo
Que dor profunda!
Migrante, minguante, levanta-se pálida,
no céu, sobre o véu bordado de estrelas,
amiga dos exilados.
Meteoro do amor!

QUIRINO

Eu a segui!

JUPYRA

Por quê?

QUIRINO

Divina! Confie em meu imenso
e profundo amor; creia!

JUPYRA

É inútil! Sou comprometida

QUIRINO

Piedade! Tenha piedade de mim!
Ardo de amor!
Consumo-me numa chama oculta e febril...
Mesmo assim, bendita seja essa chama!
Quando a floresta se agitar,
quando o murmúrio da onda ecoar
no silêncio da triste sombra, como um
gemido, como um gemido o seu beijo



profonda pace arcana regnerà.
Tutto, ah, tutto oh mia celeste vincerei, pel
fuoco ond'ardo.
Delle vergini foreste, nel poter d'una malìa,
farei rami di smeraldo
per coprire la tua via!

JUPYRA

Pur io le imagini dei sogni angelici vorrei
eternare:
Com'ala candida lieve d'un angelo nel ciel
migrare.
Dei dubbi i fremiti, dell'ansie i palpiti frenar
vorrei!
Le amare tergere nascosti lagrime dei
pianti miei!

QUIRINO

Ahimè, comprendo, ahimè!

JUPYRA

Nulla ti dissi!

QUIRINO

Ma tutto è a me palese del tuo strazio.
Tu soffri...
Sei incompresa.

JUPYRA

Io son felice! M'adora il mio Carlito.
Di pari amor anch'io nell'estasi d'un palpito
sublimo il core mio!

QUIRINO

Come la mia non vibra la sua passion,
giammai
Jupyra, io t'amo!
Jupyra, vieni! T'affida all'amor mio fedel.
Fuggiam, mi segui, arrenditi!
Fuggiam, la sposa mia sarai!

JUPYRA

M'adora il mio Carlito.
Nell'estasi d'un palpito sublimo il core mio!

restaurará a misteriosa paz.
Tudo, anjo celestial, venceria, por este fogo
que me consome.
Das florestas virgens, como que por magia,
faria ramos de esmeralda
para cobrir seu caminho!

JUPYRA

Quisera eternizar a imagem desses sonhos
angelicais,
como o vôo leve de um cândido anjo no
céu.
Frêmitos da dúvida, ânsias de palpitações
quisera estancar!
Quisera enxugar as amargas lágrimas do
meu pranto!

QUIRINO

Compreendo, pobre de mim!

JUPYRA

Nada lhe disse!

QUIRINO

Tudo evidencia seu sofrimento.
Você sofre...
É incompreendida...

JUPYRA

Sou feliz! Meu Carlito me adora.
Meu coração também palpita num
êxtase de amor!

QUIRINO

Sua paixão jamais vibrou como a minha,
jamais...
Jupyra, eu a amo!
Jupyra venha. Confie no meu fiel amor!
Fujamos, renda-se e siga-me
Fujamos, e será minha esposa!

JUPYRA

Meu Carlito me adora.
Meu coração palpita num êxtase de amor.



QUIRINO

La sposa mia sarai!
Come la mia non vibra la sua passion
giammai!

CARLITO

Sciagurato!

JUPYRA

Mi salva!

QUIRINO

Io son perduto!

CARLITO

Perchè sei qui?

JUPYRA

Sapevo di trovarti.

CARLITO

Chi te lo ha detto?

JUPYRA

Il core! Il core...

CARLITO

Eh via!

JUPYRA

Carlito! Tu più non m'ami...
O almeno per pietà mi lusinghi!

CARLITO

Io non amarti?
Interroga gli amici!

JUPYRA

Ah! Basta solo questa discolpa a
condannarti.

CARLITO

Eh bene?

JUPYRA

Interrogar gli amici,
Tu mi consigli adesso, interrogar gli amici...
Mentre nei dì felici pur mi negavi il sol di
gelosia l'eccesso,

QUIRINO

Você será minha esposa!
Sua paixão jamais vibrou como a minha!

CARLITO

Desgraçado!

JUPYRA

Salve-me!

QUIRINO

Estou perdido!

CARLITO

Por que está aqui?

JUPYRA

Sabia que o encontraria.

CARLITO

Quem lhe disse?

JUPYRA

O coração! O coração...

CARLITO

Vá embora!

JUPYRA

Carlito! Você não me ama mais...
ao menos, por piedade, iluda-me!

CARLITO

Não a amo?
Pergunte aos amigos!

JUPYRA

Basta essa desculpa para condená-lo.

CARLITO

Então?

JUPYRA

Interrogar os amigos.
Aconselha-me isso, interrogar os amigos...
Mas, nos dias felizes, não me permitia.
Seu excesso de ciúme tornou doce a dor



Dolce rendeammi il duol.

CARLITO

Del lungo sperimento, son io contento.
Delitto è sospettar la donna amata,
se d'altri innamorata non appar.

JUPYRA

Ti rammenti, adorato i bei tramonti,
Quando sul sen la testa ti poggiavo,
esaltata dai racconti
sussurrati laggiù nella foresta?

CARLITO

Mi rammento, tesor l'albe rosate quando
per mano, ascosi, tu mi porgevi rose
vellutate, guardandomi con occhi assai
pensosi.

JUPYRA

L'effluvio di quei fior pare l'alito estremo
dun amor,
Dopo dolce agonia!

CARLITO

L'esaltazion raffrena, o mia Jupyra,
Riposi in dolci sogni, comprenderai doman
L'ansie indicibili di chi per te sospira.

JUPYRA

Allontanarmi vuoi?

CARLITO

No!

JUPYRA

Sei pietoso!
Il solo sentimento che il tuo core riscalda
ancora, è una pietà gentile.
L'umile ancella indígena, filha delle foreste,
dal sogno suo celeste t'affana ridestar!

para mim!

Doce, tornou doce a dor para mim!

CARLITO

Por essa grande prova, fico contente.
É criminoso suspeitar da mulher amada,
se está enamorada de outro não se
percebe.

JUPYRA

Lembra-se, adorado, dos belos
crepúsculos,
quando repousava a cabeça em seu peito,
encantada com as aventuras sussurradas
na floresta?

CARLITO

Lembro-me, tesouro. Na aurora rosada,
suas mãos traziam-me rosas aveludadas;
fitando-me com olhos pensativos!

JUPYRA

O odor daquelas flores parecia o hálito
do amor, depois, uma doce agonia!
Depois, uma doce agonia!

CARLITO

Não se exalte, minha Jupyra...
Repouse em doces sonhos. Amanhã,
compreenderá a ânsia indizível daquele
que suspira por você.

JUPYRA

Quer que eu me afaste?

CARLITO

Não!

JUPYRA

Tenha piedade!
O único sentimento que abriga no seu
coração é uma gentil piedade.
A jovem e humilde indígena, filha da
floresta, você não quer despertar de um
sonho celestial!



Ricco, temuto, intrepido, tu le giurasti
amore...
Ed il silvano fiore fai lento ripiegar!

CARLITO

Dall'irriconoscenza avrai rimorso; tarda è la
notte. Va! Va!

JUPYRA

M'affido al'amor tuo. Carlito, addio!
Verrai domani?

CARLITO

Doman verrò!

JUPYRA

Amor, repetilo!

CARLITO

Da te sarò!

JUPYRA e CARLITO

Per poco, addio! Per poco, addio!
Dolce amor mio! Dolce amor mio!

SCENA V

JUPYRA

Ah! lo l'ho perduto, il paradiso mio!

ROSALIA

Nei sogni fulgenti dell'alma sopita, miravo
una larva di rose vestita;
Movendomi incontro, le rose sfogliava, e i
mucchi fragrantis sul crin mi gettava,
Nel fondo d'un tempio sorgeva un altare!
Ahi! Como era dolce quel sogno sognare!
Ti vidi... la larva gentile eri tu
Inganno pietoso quel sogno non fu!

JUPYRA

Ingrato! Ingrato!
T'ha amato tanto la Jupyra tua!...
Nella mia povertà, felice e lieta mi faceva il
tuo amor.
Perchè m'hai lusingata! Perchè?

Rico, temido, intrépido, você jurou-lhe amor...
E a flor silvestre você faz murchar
lentamente.

CARLITO

Você terá remorso da ingratidão. Já é tarde.
Vá, vá!

JUPYRA

Confio em seu amor, Carlito. Adeus!
Você virá amanhã?

CARLITO

Virei.

JUPYRA

Repita, amor.

CARLITO

Serei se.

JUPYRA e CARLITO

Por ora, adeus! Por ora, adeus!
Meu doce amor! Meu doce amor!

CENA V

JUPYRA

Ah, perdi o meu paraíso! O meu paraíso!

ROSALIA

Nos sonhos radiosos da alma adormecida,
via uma sombra vestida de rosas,
indo ao meu encontro, desfolhava as rosas
e lançava-me pétalas no cabelo,
no fundo do templo, via-se um altar...
Ah! Como era doce aquele sonho!
A sombra gentil era você...
Aquele sonho não foi uma ilusão!

JUPYRA

Ingrato! Ingrato!
Amou-o tanto a sua Jupyra!...
Na minha pobreza, seu amor fazia-me
alegre, feliz.
Por que me iludiu? Por quê?



Perchè m'hai sussurrato cose belle, troppo belle... Perchè?

CARLITO

Io pure l'estreme dolcezze sognavo.
Io pure radiosi fantasmi miravo E gli occhi
schiudendo con
dolce lentezza, un brivido ignoto coglieami
d'ebrezza...
La dolce creatura che in sogno m'apparve,
venia sulla terra
da un mondo di larve...
E prendo le braccia ti strinsi al mio sen,
fantasma divino.
fantasma terren!

JUPYRA

Avevo una ricchezza nella mia povertà.
E pur la mia ricchezza hai dissipata...
Io son disonorata!
Perchè m'ha sussurrato cose belle?
Perchè?
Io son disonorata!

CORO INTERNO

Varia l'amor come la luna varia..
Mutevole è l'amor,
come incostanti sono i venti che spirano!

JUPYRA

Quale triste verità! Quale ironia malinconica
acchiude il mesto canto!

CORO INTERNO

Varia l'amor come la luna varia..
Mutevole è l'amor.
come incostanti sono i venti che spirano!

SCENA VI

JUPYRA

Di gelosia le indomite smanie frenar non so
anima mia non può l'offese obliar!
Nuovi tormenti orribili immaginar vorrei,
pel vil che i
sogni miei fê dileguar!

Por que sussurrou coisas belas, tão belas...
Por quê?!

CARLITO

Eu também sonhava com essa imensa
doçura.
Também via esse fantasma radioso,
e, com os olhos entreabertos, em doce
lentidão,
um arrepio desconhecido cobria-me de
embriaguez...
A doce criatura que surgiu no sonho,
vinha à Terra, do mundo de sombras...
E, abrindo os braços, trazia-a meu peito.
Fantasma divino, fantasma terreno.

JUPYRA

Eu era rica na minha pobreza.
Minha riqueza foi destruída...
Fui desonrada!
Por que sussurrou coisas belas?
Por quê?!
Fui desonrada!

CORO

O amor muda, tal como a lua...
O amor é inconstante,
como os ventos que sopram!

JUPYRA

Triste verdade!
Que melancólica ironia assola o triste canto

CORO

O amor muda tal como a lua...
O amor é inconstante,
como os ventos que sopram!

CENA VI

JUPYRA

Não posso controlar o frêmito de ciúme.
Minha alma não pode esquecer a ofensa!
Novos e horrendos tormentos queria
imaginar
para o vil que destruiu meus sonhos!



Tra i roveti interminati, tutti cogliere vorrei
gli spinosi ed
allacciati secchi rami, e pel suo crin vile un
serto intreccierei!
Ohimé! Ohimé!
Come è infame il suo destin!

SCENA VII

CARLITO

Luccel di paradiso, coll'ala sua lievissima, ti
sfiori il viso!

JUPYRA

Eccolo!... Ei torna

QUIRINO

Seguimi nel folto delle piante!
Calpesterò fra un attimo, il rettile spirante!
Si nascondono dietro un grosso albero.

SCENA VIII

CARLITO

Amor, sei desta? Affacciati!

JUPYRA

L'infame!

QUIRINO

Oh! Con che gioia il cor gli strapperò!

ROSALIA

Un orrendo presentimento turbami

JUPYRA

Che ascolto!

ROSALIA

Ritorna, ritorna alla tua casa.

QUIRINO

Attendi! Frenati!

CARLITO

Hai tu paura?

Entre os arbustos,
colherei todos os espinhos...
e tecerei uma coroa
para sua cabeça vil.
Pobre de mim! Pobre de mim!
Como será infame o seu destino!

CENA VII

CARLITO

Que a ave do paraíso, com sua levíssima...
ave do paraíso...
Com a sua levíssima asa acaricie seu rosto!

JUPYRA

Ei-lo!... Ele retorna

QUIRINO

Siga-me na densa floresta!
Esmagarei, num instante,
o réptil moribundo!

CENA VIII

CARLITO

Você está aqui amor? Aproxime-se!

JUPYRA

Infame!

QUIRINO

Com que alegria arrancarei seu coração!

ROSALIA

Um terrível presentimento me assalta.

JUPYRA

Que ouço!

ROSALIA

Volte para sua casa.

QUIRINO

Esperem! Pare!

CARLITO

Está com medo?



ROSALIA

Scongiura, mio Carlito, una sventura.

CARLITO

Come?... Perchè?

JUPYRA

Ci sfugge!

ROSALIA

Non so!

QUIRINO

Morrà!

CARLITO

Dunque?

ROSALIA

M'ascolta

JUPYRA

Che dir vorrà?

QUIRINO

Fra si mendaci.

ROSALIA

La stanca palpebra lenta calavo,
senza dormir pur ti sognavo...
Il lume un ultimo guizzo mandò,
La fitta tenebra mi circondò.

JUPYRA

Quante cose sa dir!...

QUIRINO

Menzogne tutte, per ammaliarlo.

ROSALIA

Sorsi! La tacita, fredda stanzetta,
mi parve um'umile tomba negletta. .
E la tua voce mi scese in cor, come
presagio di gran dolor!

CARLITO

Timore d'un core ripieno d'affetto, esprime
il tuo detto.

ROSALIA

Pressinto, meu Carlito, uma desgraça!

CARLITO

Como?... Por que?

JUPYRA

Vai fugir!

ROSALIA

Não sei!

QUIRINO

Morrerá!

CARLITO

E, então...

ROSALIA

Escute-me.

JUPYRA

O que ela quer dizer?!

QUIRINO

Ele mente para si mesmo.

ROSALIA

Mesmo com os olhos cerrados,
Desperta, sonhava com você...
Houve um clarão e
Tudo escureceu ao meu redor.

JUPYRA

Quantas coisas saber dizer!

QUIRINO

Tudo mentira para enfeitiçá-lo

ROSALIA

O silencioso e frio quarto
parecia-me um túmulo abandonado...
A sua voz ressoava no meu coração,
como um presságio de grande dor!

CARLITO

As suas palavras exprimem os temores de
um coração afetuoso.



JUPYRA

Oh! Vendicami! Vendicami!
No! In segreto... laggiù.
Pasto egli sia delle belve affamate!

CARLITO

Domani, gli insani timori svaniti, coi gaudi infiniti,
la calma nell'alma tornar sentirai, Felice sarai!

QUIRINO

E sarà pasto!

ROSALIA

Ah! Non avventurarti, Carlito mio!
Non avventurarti laggiù!

JUPYRA

Se lo trattiene, scagliati!

QUIRINO

Li uccido!

CARLITO

Di pregiudizi farti schiava vorresti tu?

ROSALIA

Com'angelo custode ti segua l'amor mio.

CARLITO

All'angelo custode io benedico.
Addio! Addio!

JUPYRA

Io voglio il sangue suo!

QUIRINO

V'affida a me!

SCENA IX

JUPYRA

già si compie il suo destin!

ROSALIA

Razza abietta! Razza vile!
Tutto ahimè comprendo adesso!

JUPYRA

Ó, vingue-me! Vingue-me!
Não! Em segredo...lá longe...
Que sirva de alimento para as feras famintas!

CARLITO

Amanhã, esses temores terão desaparecido,
com alegria infinita,
a alma tranquila, a alma tranquila
voltará a sentir e será feliz. Será feliz!

QUIRINO

E será alimento!

ROSALIA

Não se arrisque, meu Carlito!
Não vá para lá!

JUPYRA

Se o vir, mate-o!

QUIRINO

Eu o matarei!

CARLITO

Agora você é escrava de presságios?

ROSALIA

Que o meu amor o acompanhe como um
anjo da guarda!

CARLITO

Ao anjo da guarda eu bendigo.
Adeus! Adeus!

JUPYRA

Quero o sangue dele! Confie em mim!

QUIRINO

Confie em mim!

CENA IX

JUPYRA

Logo se cumprirá seu destino!

ROSALIA

Gente sórdida; gente infame!
Agora compreendo tudo!



Tu selvaggia, un freddo stile nella mano del rival,
Con feroce gioia hai messo, tentatrice iddia del mal!

JUPYRA

Dell'amor mio vilissimo, l'ingrato sentiasi a te d'innanzi degradato!

ROSALIA

Come impedire, oh Dio, l'orrendo eccidio!
Qualcuno! A me! Qualcuno!

JUPYRA

E tardi omai!

ROSALIA

Mi fai orrore! Ti scosta!
Era menzogna, era calcolo abbietto l'amor tuo!
Non arma l'altrui man chi d'un deriso amor vuol vendicarsi!
Affronta e uccide!

ROSALIA

Come dall'ombra sua mesta e piangente potrai sottrarti
quando vien la sera?
Come risponderai nel gran silenzio, al lamento funesto
Dell'ucciso?
La giovinezza gli ridea negli occhi, la primavera gli fioria
nel viso
Ed egli ti dirà: guarda, non vedi come gronda di sangue la ferita, questa larga ferita?

SCENA X**QUIRINO**

Vieni!

QUIRINO

È quello!

Você, selvagem, com feroz alegria, colocou um punhal na mão do rival; deusa tentadora do mal!

JUPYRA

O meu amor aviltado sentia-se degradado pelo ingrato, diante de você

ROSALIA

Deus! Como impedir esse horrendo assassinato?! Alguém! Ajude-me!

JUPYRA

Agora é tarde!

ROSALIA

Causa-me horror!
Afasto-me! Era mentira.
Seu amor era artifício abjeto!
O amor que busca vingança, não arma a mão de outrem!
Enfrenta e mata!

ROSALIA

Como poderá evitar a sombra melancólica dele
quando anoitece?
Como responderá, no silêncio, ao lamento funesto da vítima?
A juventude sorri nos olhos dele. A primavera floresce em seu rosto...
Ele lhe dirá: não vê como goteja de sangue essa ferida,
esta grande ferida!

CENA X**QUIRINO**

Venha!

QUIRINO

É aquele!



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

JUPYRA

Eccomi! Vengo!

QUIRINO

Orror!

ROSALIA

Sii maledetto!

FINE

JUPYRA

Aqui vou ver!

QUIRINO

Horror!

ROSALIA

Maldito seja!

FIM



INÁCIO DE NONNO

Barítono

Doutor em Música pela UNICAMP e Mestre pela UFRJ, onde é professor nas classes de Canto da Escola de Música. Em seu repertório constam mais de 30 primeiras audições mundiais de peças e óperas brasileiras, especificamente para ele compostas por autores como César Guerra-Peixe, Edmundo Villani-Cortes, João Guilherme Ripper, Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda, entre outros.

Tem participação em 30 CDs gravados, todos dedicados ao repertório brasileiro, desde restaurações do material colonial, até os compositores contemporâneos mais vanguardistas. Ganhou o Prêmio Especial para a Canção Brasileira no XII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro. O CD da ópera *Colombo*, de Carlos Gomes, onde Inacio De Nonno interpreta o papel título, ganhou o prêmio da APCA e o prêmio Sharp. Também ganhou o prêmio APCA por sua participação na ópera “O Menino e a Liberdade” de Ronaldo Miranda.

Seu repertório enfatiza ainda a música antiga, o *lied* alemão e a canção francesa, onde aborda especialmente os compositores Ravel, Fauré e Poulenc, e a ópera, em que conta hoje com mais de 40 papéis efetivamente apresentados em público. Inácio De Nonno é, também, membro da Academia Brasileira de Música.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

MARIANNA LIMA

Soprano



Bacharel e Mestre em Piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marianna Lima começou seus estudos de canto com a professora Veruschka Mainhard e atualmente é orientada pela soprano Eliane Coelho. Em 2012 protagonizou no Theatro Municipal do RJ a ópera *L'oro non compra amore*, de Marcos Portugal, à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira Ópera & Repertório, sob regência do maestro Bruno Procópio. Em 2014, no projeto "Ópera do Meio-Dia", no Theatro Municipal do RJ, interpretou o papel principal da ópera *Suor Angélica* de Puccini. Sob a regência de Bruno Procópio, à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, na reabertura da Sala Cecília Meireles, em 2015, participou da montagem de *Renaud* de Sacchini. Nesse mesmo ano, foi o soprano solista da *Petite messe solennele* de Rossini, com regência do maestro Jésus Figueiredo, à frente do Coro e da Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2016, cantou no concerto em comemoração ao aniversário do Theatro Municipal do RJ, sob regência de Tobias Volkmann e participou da montagem da Ópera *Don Quichotte* de Massenet, sob regência do maestro Luiz Fernando Malheiro. Em 2018, interpretou Amélia na ópera *Baile de Máscaras* de Verdi no Theatro Municipal do RJ, sob regência de Tobias Volkmann. No mesmo ano foi solista no Concerto "Joias da Opera", em homenagem a mezzo-soprano brasileira Gloria Queiroz, com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência do maestro Jésus Figueiredo. Foi solista na "Missa da Coroação" de Mozart junto com o Coro e a Orquestra do Theatro Municipal, sob regência do maestro Claudio Cruz. Interpretou Isabella da ópera *Colombo*, de Carlos Gomes no Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob regência do maestro Roberto Duarte. Em 2019, interpretou Zuleida na ópera *Côndor* de Carlos Gomes, em forma de concerto, no Theatro Municipal do RJ, sob regência de Luiz Fernando Malheiro e Giulietta, na ópera *Os Contos de Hoffmann*, sob regência de Priscila Bomfim.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

CAROLINA MOREL

Soprano



Estudante de Música na Universidade Federal do Rio de Janeiro, está cursando o sétimo período de Bacharelado em Canto lírico com o Professor Homero Velho. Em 2012, ingressou no coral infantil da UFRJ onde atuou por 7 anos como soprano, participando de diversas montagens no Theatro municipal do Rio de Janeiro como em *Carmina Burana*, *Carmem*, *La Boheme*, entre outras e atuou como solista em *Tosca* em 2017 no papel da pastorinha e em *O menino maluquinho, a ópera* em 2015 no papel da Julieta. Este ano participou do projeto "Ópera na UFRJ", atuando como Princesa Isabel na montagem de *O Engenheiro* de Tim Rescala, que teve sua estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e fez seu debut na Sala Cecília Meireles com a obra *Petite Messe Solennelle* de Rossini. Atualmente atua ativamente no Coral Brasil Ensemble e no Madrigal Contemporâneo, além de ser a soprano mais nova ao integrar o Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco



HELEN HEINZLE

Soprano

Graduada em Canto pela UNI-Rio e Mestranda na UFRJ, é integrante do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Atua também como regente coral e professora de canto e técnica vocal na Associação de Canto Coral (ACC). Integrou o espetáculo música - teatral “A Modinha que não sai de Moda”, ganhador do Prêmio “Advento Cultural não Governamental” por dois anos consecutivos. Estudou piano ainda criança e aperfeiçoou-se em Viena (Áustria) e em Hamburgo (Alemanha). Foi professora de Canto e Fisiologia da Voz na UNI-Rio e no Conservatório Brasileiro de Música. Fez parte do grupo vocal Calíope, com o qual gravou diversos CDs e realizou turnês pela Europa e América do Sul. Atua junto às orquestras do Theatro Municipal, Petrobrás Sinfônica e Sinfônica Brasileira. Dentre suas atuações, destaca-se sua atuação na “Ópera do Meio Dia” em *As Bodas de Fígaro* de W. A. Mozart, no espetáculo “A Ópera Francesa” no Theatro Municipal, na “Fantasia Coral” de Beethoven com a Orquestra Petrobrás Sinfônica, nas comemorações dos 80 anos do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a atuação como solista do concerto regido pelo Monsenhor Frisina do Vaticano. Tem se apresentado intensamente como solista junto à Associação de Canto Coral, em diferentes palcos cariocas. Dentre os concertos como solista da ACC destacam-se a *Missa da Coroação* de Mozart, o papel título da ópera *Theodora* de Handel, tendo sido apresentada pela primeira vez na América Latina e a *Cantata de Natal* de Ricardo Tacuchian.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco



MAGDA BELLOTI

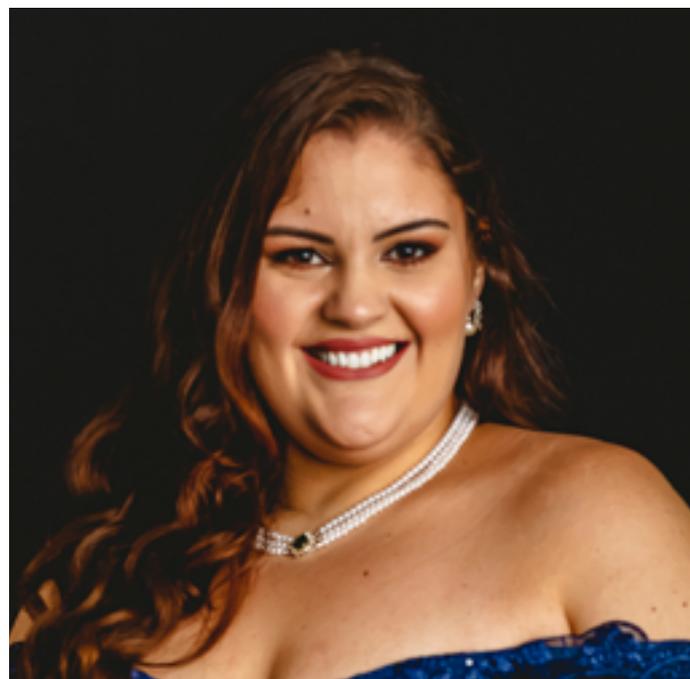
Soprano

Pós-graduada em canto lírico pelo Coletivo das Artes, graduada em canto pelo Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário-RJ, desenvolve intensa atividade lírica e camerística. Trabalhou com renomados regentes como: Romano Gandolfi, Tamas Pall, Tiziano Severini, Andréa Botelho, entre outros, encenando óperas. Como camerista, vem se apresentando nas melhores salas de concertos e teatros do Brasil, dando especial atenção à música brasileira. Há vinte e sete anos possui um duo com a pianista Talitha Peres, desenvolvendo e apresentando repertórios variados. Como solista convidada da Orquestra Brasileira de Harpas, atuou por mais de 10 anos consecutivos nos mais importantes festivais de música no Brasil e no exterior. É integrante do corpo estável do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Integra também o corpo acadêmico da Academia Fluminense de Letras na classe de Belas Artes, ocupando a cadeira de número 09. Em 2005, lançou o seu primeiro CD “Paisagens Musicais” em duo com a pianista Talitha Peres, no qual interpreta quinze canções, sendo onze inéditas dos compositores Sérgio Bittencourt-Sampaio, Alberto Costa e Francisco Braga. No ano de 2014, realizou uma turnê internacional dedicada à música brasileira nas seguintes cidades europeias: Londres (Reino Unido - em St. Martin in the Fields), Arouca (Portugal - Mosteiro de Santa Mafalda), Lisboa (Portugal - Palácio Foz) e Aveiro (Portugal - Cons. de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian). No ano de 2016, também levou a música brasileira para o exterior, dessa vez, para Houston, no Texas – Estados Unidos.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco



TATIANA CARLOS

Soprano

Possui diversos prêmios nacionais e internacionais, nos quais se destacam Laffont Competition do Metropolitan Opera de Nova York, Houston Grand Opera Eleanor McCollum Competition for Young Singers, Premiere Opera Foundation International Competition, Young Artist in Voice da Brigham Young University, XIII Concurso de Canto Maria Callas, Concurso Nacional Villa-Lobos, entre outros. Alguns de seus papéis incluem Elisabetta em *Maria Stuarda* no XXII Festival Amazonas de Ópera, Irene em *Theodora*, Katisha em *The Mikado*, Micaela em *La Tragédie de Carmen*, Barena em *Jenůfa*, Mutter e Hexe em *Hansel und Gretel*. Tatiana foi integrante do Institute for Young Dramatic Voices e do Premiere Vocal Arts Institute. Fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2016 e 2017, onde teve a oportunidade de participar de diversos concertos e óperas. É mestre em música com foco em performance vocal pela Brigham Young University e é bacharel pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco



FLÁVIA FERNANDES

Soprano

Natural do Rio de Janeiro, iniciou seus estudos musicais de piano aos 6 anos de idade. Mais tarde, começou a se dedicar ao canto lírico, graduando-se pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Reconhecida pela beleza e refinamento de seu timbre, o soprano passou pelas principais salas de concerto do Brasil, interpretando os papéis de Micaela (*Carmen*, de Bizet), Liù (*Turandot*, de Puccini), Polly Peachum (*The Threepenny Opera*, de Kurt Weill), Marzelinne (*Fidelio*, de Beethoven), Nannetta (*Falstaff*, de Verdi), Ghita (*O Anão*, de Zemlinsky), Krista (*O Caso Makropulos*, de Janáček), Wellgunde (*Götterdämmerung* e *Das Rheingold*, de R. Wagner), Gontran de Boismassif (*Une Education Manquée*, de Chabrier), Karolka (*Jenufa*, de Janáček), Rosalia (*Jupyra*, de Francisco Braga), Helena (*A Midsummer Night's Dream*, de Britten), entre outros. Seu repertório sinfônico também é abrangente, tendo executado obras como *Floresta do Amazonas* (Villa-Lobos), *Nona Sinfonia* (Beethoven), *Stabat Mater* e *Petite Messe Solenne* (Rossini), *Sinfonia n.2* e *n.4* (Mahler), *Requiem* (Mozart), *Te Deum* (Bruckner) e *Ein Deutsches Requiem* (Brahms). Participou da estréia da ópera “*O Caixeiro da Taverna*”, de Guilherme Bernstein, como Deolinda, papel criado especialmente para ela pelo compositor. Também fez a estreia brasileira de “*O Homem que Confundi sua Mulher com um Chapéu*”, de Michael Nyman, no Theatro São Pedro (SP). Foi solista da gravação em CD da *Missa de Santo Inácio*, de Domenico Zipoli, e da obra *Três Salmos* (Pe. José Maurício), ao lado da Orquestra Unisinos, sob a regência do maestro Roberto Duarte.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco



PAULO MANDARINO

Tenor

Natural de Brasília, Mandarin estudou piano, violino e regência, além do canto lírico. Sua estreia profissional foi como Edgardo, em *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, em 1988. Desde então, apresenta-se com regularidade nos teatros e casas de concertos no Brasil.

Em 2001, recebeu do Ministério da Cultura a Bolsa Virtuose, para aprimorar seus conhecimentos na Accademia Lirica Italiana, em Milão, com o tenor Pier-Miranda Ferraro.

Apresentou-se nas cidades de Milão, Roma, Paris, Viena e Budapeste, em recitais e concertos; no Brasil, nos teatros Municipal, de São Paulo e Rio de Janeiro; São Pedro; Amazonas; Palácio das Artes; bem como em salas de concerto e festivais como Osesp; Filarmônica de Minas Gerais; Curitiba.

Seus principais personagens incluem Riccardo (*Un ballo in maschera*), Pinkerton (*Butterfly*), Rodolfo (*La bohème*), Hoffmann (*Les comtes d'Hoffmann*), Cavaradossi (*Tosca*), Oedipus (*Oedipus*). Na música de concerto destaca-se na 8ª sinfonia e *Das Lied von der Erde*, de Mahler; *Requiem* e *Inno delle nazioni*, de Verdi.



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

MARCELO DE JESUS

Regente

Graduado em piano, composição e regência pela UNESP, Marcelo de Jesus é um dos mais atuantes regentes brasileiros. Estudou regência com Juan Serrano, Lutero Rodrigues, Ronaldo Bologna e Karl Martin; composição com H.J. Kollreuter e Edmundo Villani-Côrtes; piano com Pietro Maranca, Homero Magalhães e na Itália com Carmella Pistillo (Academia Santa Cecília - Roma).

Após anos de atuação no Theatro Municipal de São Paulo e Theatro Municipal do Rio de Janeiro como pianista e maestro assistente de alguns dos mais renomados maestros do Brasil, assumiu a convite do maestro Luiz Fernando Malheiro o posto de regente titular da Orquestra de Câmara do Amazonas, maestro adjunto da Amazonas Filarmônica e diretor artístico adjunto do Festival Amazonas de Ópera. Desta parceria em mais de 15 anos, integram-se ao seu repertório inúmeras récitas de óperas e concertos e seus mais diversos compositores, com vários destaques para estreias de novas e antigas obras, como "Poranduba" (E.Villani-Côrtes), "Kawah Ijen" (João Guilherme Ripper) e "Yerma" (H.Villa-Lobos). São notórias suas realizações da integral das Sinfonias de L.V. Beethoven, bem como as integrais dos Choros e Bachianas de H. Villa-Lobos e a primeira execução brasileira da Sinfonia de L. Berio. Merecem destaque suas atuações na Ópera da Colômbia, e à frente da Amazonas Filarmônica, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica de Sergipe, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Sinfônica de Rosário, Milano Classica, Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Filarmônica de Goiás e Orquestra Sinfônica Brasileira como maestro convidado. Atual Diretor dos Corpos Artísticos do Amazonas, tem dividido sua atuação dentro e fora dos palcos com os diversos grupos da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas. Em 2016, no "Rock in Rio" regiu o concerto "Amazonia Live" com a participação de Plácido Domingo e Ivete Sangalo. Em 2017 participou da Temporada Lírica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com as óperas "Jenufa", de Leos Janacek e "Tosca", de Giacomo Puccini. Em 2018 participou da Temporada De Concertos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sendo um dos concertos todo dedicado à obra do compositor Carlos Gomes.

No mesmo ano foi agraciado com o título de Cidadão Amazonense pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.

Em 2019, no XXII Festival Amazonas de Ópera fez a estreia nacional de "Maria Stuarda", de Gaetano Donizetti; e de "Alma", de Claudio Santoro. Além dos concertos das séries "Guaraná" e "Encontro das Águas", participará da Temporada de Concertos da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com um programa inteiro somente com obras de Claudio Santoro. Também estará à frente da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo com o concerto "Perfeição Clássica - A Primeira Escola de Viena."





ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS **João Pedro Gouvêa Vieira** (in memorian) e **Wagner Victor**

ASSOCIADOS OURO

Alberto Flores Camargo, Alex Haegler, Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen

ASSOCIADOS PRATA

Adriana Salituro, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia de Sousa Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Claudia Christina Schulz, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Marlit Silva Cavalcanti Bechara, Moysés Liberbaum, Neuza Junqueira Ayres, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken

ASSOCIADOS BRONZE

Amin Murad, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Gerda Poppinga, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Jean Lyra, Julia Adão Bernardes, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocência/Fabio Peluso, Nelson Eizirik, Nora Lopes Lanari, Odilza Vital, Paulo Braga Galvão, Pompeu Lino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia Kazniakowski, Wilton Queiroz

ASS. EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA - COORDENAÇÃO GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula Macedo** | ASSESSORIA ADMINISTRATIVA E CULTURA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

Torne-se Amigo do Theatro Municipal

Associe-se! Você recebe descontos especiais, programação em primeira mão e atendimento preferencial na compra de ingressos.

Faça uma doação para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e colabore com os espetáculos da temporada.

Deduza 100% da sua doação no seu IRPF. Seja um doador você também!

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

associados@aatmrj.com.br

T 2239 9612, 2259 8726 e 99709 7578

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**
VICE-PRESIDENTE **Ciro Pereira da Silva**

CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero** | DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** | REGENTE TITULAR DO CORO **Priscila Bomfim** | REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO - DIRETORIA ARTÍSTICA **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO - DIRETORIA ARTÍSTICA **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | ASSISTENTE DA DIRETORIA ARTÍSTICA **Cirlei de Hollanda** | DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Gustavo Durán, Cláudia Tisato, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre Rodrigues, Alex Lourenço e Anna Júlia Bernardo** | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva, Isabella Cortes do Nascimento** (estagiária), **Maria Gabriela Borges de Oliveira** (estagiária) | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe de setor), **Deborah O. Lins de Barros, Maria Clara do Carmo Cunha, Joice Cristina Amorim de Oliveira, Valentina Szpilman, Thiago Lucas da Silva** (estagiário) | ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco, Laura Lyra, Felipe Santos, Flavia Pereira de Menezes, Wallace Guimarães, Naida Queiroz e Anamélia Cruz** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** (chefe), **Neder Nassaro e Kelvin Keco** (auxiliares de arquivo) | EDUCATIVO **Carlos R. Filho, Caroline Jacob, Diana Magalhães Machado Fagundes, Jordana Menezes, Lidiane Moço, Rayana de Castro, Leonardo Martins** Estagiários **Julie Gama, Thamires Caccavalli, Julia Landival, Brenda Chen** | DESIGNERS **Rodrigo Cordeiro Martins das Chagas, Luísa Matos** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves**

DIRETORIA OPERACIONAL / CORPO TÉCNICO

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Claudia Marques e Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (Chefe), **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Amanda Alves e Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi e Fernando Fonseca** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus e Caio Anthony** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vítor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADOR DE SISTEMA WB **Wilson Junio** (encarregado) e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Ricardo Santos, Neemias da Luz e Roney Torres** | ADEREÇO DE FIGURINO **Manuel Proa** (encarregado), **Penha Maria de Lima e Tiago Monteiro** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada), **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Igor dos Santos** | COSTUREIRAS **Ana Paula Ferreira, Iramar Alves, Sueli Borges e Carolina Lima**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADMINISTRAÇÃO **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **Diego Antônio Silva** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Claudenir de Souza e Celso Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva e Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (encarregado), **Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA **Aryne Abud, Roberta Rodrigues, Janice Figueiredo** | CONTABILIDADE ANALÍTICA **Teresa Cristina Pereira Cata Preta** (chefe contábil) | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** (chefe de Serviço), **Víctor Valle, Jorge da Costa Cabral e Hevellyn Gomes** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Marcelo Cruz Mira** (chefe de divisão), **Clayton Azevedo, Crisane Marcia, Marcio Ferreira Angelo, Marcus Vinicius Mendes Azevedo, Maria Augusta**



Henrique Oliveira, Mayara Araujo, Kelvin Cerqueira e Marcia Regina Ferreira | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** (chefe), **Alex Machado e Solange Rocha** (chefes de Serviço), **Priscila Castelo Branco, Yara Tito e Janaina Anjos** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** (encarregado), **Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Allan Victor Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Carlos Eduardo Cartaxo, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Flavio Ribeiro, Gessi de Andrade, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Jorge da Cruz, Jordão Brazil, João Paulo Lourenço, Claudio Correa, Fernanda Zucolotto, Lucio Mauro Rufino, Luis Soares, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Marcos Serafim, Max de Souza, Meire Mescouto, Natalia Ferreira Godinho, Nelson Neto, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Robson Johnny Rocha** (chefe), **Paulo Couto, Francisco José Mota, Felipe Lemos, Kelly Krugger** | SETOR DE INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Isaulina Maria Correa** | BILHETERIA **João Victor da Silva** (chefe de serviço), **Ana Paula dos Santos** (supervisão de bilheteria), **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | SETOR DE RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Hallayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha**

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** (spalla), **Carlos R. Mendes** (spalla), **Daniel Albuquerque** (spalla), **Andréa Moniz, Fernando Matta, Antonella Pareschi, William Doyle, Erasmo Carlos F. Junior, Suray Soren, Maressa Carneiro, Nataly Lopez, Ruda Issa, Sérgio Neto, Ana Carolina Rebouças, Guilherme Cendretti, Stefanny Doyle*** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira, Marcio Sanches, Ricardo Menezes, Camila Bastos Ebendinger, Pedro Mibielli, Tamara Barquette, Thiago Lopes Teixeira, Flávio Gomes, Pedro Henrique Amaral, José Rogério Rosa, Glauco Fernandes** | VIOLAS **José Volker Taboada, Luiz Fernando Audi, Denis Rangel, Carlos Eduardo Santos, Marcos Vieira, Lígia Fernandes, Gabriel Vailant, Diego Paz** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles, Pablo Uzeda, Marie Bernard, Fábio Coelho, Claudia Grosso Couto, Eduardo J. de Menezes, Lylian Moniz, Nayara Tamarozzi, Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza, Leonardo de Uzeda, Tony Botelho, Miguel Rojas, Matheus Tabosa, Breno Augusto** | FLAUTAS /FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky, Sofia Ceccato, Sammy Fuks, Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaina Botelho, Juliana Bravim*, Adauto Vilarinho, João Gabriel Sant'Anna** | CLARINETES /CLARONE **Moisés A. dos Santos, Marcos Passos, Ricardo Silva Ferreira, Vicente Alexim** | FAGOTE /CONTRAFAGOTE **Márcio Zen, Ariane Petri, Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares, Tiago Carneiro*, Ismael de Oliveira, Francisco de Assis, Eduardo de Almeida Prado, Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo de Araújo, Jessé Sadoc do Nascimento, Wellington Moura, Tiago Viana, Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia, Gilmar Ferreira, Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo, Anderson Cruz** | HARPAS **Alice Emery** | TÍMPANOS /XILOFONE /PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis, Edmere Sales, Paraguassú Abrahão, Sérgio Naidin**

COORD.DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUX. OPERACIONAL **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Carlos Tadeu Soares, Leonardo Pinheiro, Olavo John Clemente**

* Músico Contratado

CORO DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

REGENTE TITULAR **Priscila Bomfim**

PIANISTA **Murilo Emerenciano**

PRIMEIROS SOPRANOS **Carolina Morel, Celinelena Ietto*, Gabriele de Paula, Gina Martins*, Ivanescia Duarte, Lidiane Macedo, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Regina Coeli*, Rosane Aranda*, Rose Provenzano-Páscoa** | SEGUNDOS SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Helen Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZO SOPRANOS **Ângela Brant, Carla Rizzi*, Clarice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes, Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto,**



Simone Chaves | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hilma Ribeiro, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira, Zelma Zaniboni** | PRIMEIROS TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | SEGUNDOS TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Guilherme Gonnçalves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Alexandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora*** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre*, Ciro D'Araújo, Dudu Nohra*, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lorenzo, Fernando Portugal**, Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Kiko Albuquerque, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo**

COORDENADORA ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSISTENTE DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSISTENTE DE MONTAGEM **Osmar Evidéo dos Santos, Mario Jorge F Palheta**

* Licenciados

** Cedidos

BALLET DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DIREÇÃO DO BTM **Hélio Bejani**

MAÎTRE DO BTM **Jorge Texeira**

COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSISTENTE DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | Ensaaiadores **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves, Ronaldo Martins, Teresa Augusta**

BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Nora Esteves, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio*, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Wellington Gomes**

BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isamara Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olívia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Bruno Fernandes, Glayson Mendes, José Ailton, Luiz Paulo, Mateus Dutra, Mauro Sá Earp, Michael William, Rafael Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeyer, Saulo Finelon, Sérgio Martins**

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSISTENTE ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

* Licenciados

** Cedidos



A busca pelo conhecimento
move a música. Move a cultura.
Move a vida.

A busca pelo conhecimento não para nunca.
É uma dedicação diária, um aperfeiçoamento constante.
É essa energia que move a Petrobras e o Theatro Municipal.
É essa energia que move a cultura. A vida.

petrobras.com.br/cultura



Orquestra
Petrobras Sinfônica



SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Praça Floriano, s/nº Cinelândia
Rio de Janeiro

Sala Mário Tavares

Av. Almirante Barroso, 14-16

Bilheteria 10h às 18h

(em dia de espetáculo até o horário da apresentação)
Ingressos disponíveis em [Eleven Tickets](#)

Tel. 2332-9191 / 2332-9134

Visita Guiada

O visitante deve se dirigir à bilheteria e adquirir sua entrada, para o dia em questão, em qualquer um dos horários disponíveis.

Dias e horários

Terças **11h** e **15h** para instituições públicas, **14h** para instituições privadas.

Quartas **11h** e **15h30** para instituições públicas, **16h** para o público geral.

Quintas **11h** e **14h** para o público geral, **16h** para o público geral com opção em espanhol.

Sextas **11h** e **14h** para o público geral, **16h** para o público geral com opção em inglês.

Sábados **11h** e **12h30**, para o público geral.

[Mais informações sobre Visita Guiada](#)



<http://theatromunicipal.rj.gov.br>



theatromunicipalrj



Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocínio Ouro



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

